



# África Acima

*Gonçalo Cadilhe*

[Download now](#)

[Read Online](#) ➔

# África Acima

*Gonçalo Cadilhe*

**África Acima** Gonçalo Cadilhe

## África Acima Details

Date : Published 2007 by Oficina do Livro

ISBN : 9789895552672

Author : Gonçalo Cadilhe

Format : Paperback 202 pages

Genre : Travel, Nonfiction

 [Download África Acima ...pdf](#)

 [Read Online África Acima ...pdf](#)

**Download and Read Free Online África Acima Gonçalo Cadilhe**

---

# From Reader Review *África Acima* for online ebook

## Ana Paula Correia says

Very interesting

I read it when I was traveling through Africa.

Amazing! He describes at a simple way what is living and travelling into Africa. Loved it!

---

## Encruzilhadas Literárias says

Como é explicado em cima, o livro de Gonçado Candilhe resulta de uma colectânea de crónicas publicadas pelo Jornal Expresso ao longo da sua epopeia pessoal pelo continente africano. Não sendo um grande livro, resulta de pequenos momentos de descontração e reflexão pessoal. Acima de tudo, o autor ultrapassa a dinâmica da complexidade da viagem em si, tornando-se num contador de histórias. Para todos os que gostavam de cometer a loucura de colocar mochila às costas e partir sem destino, *África Acima* revela-se uma tentação e leva-nos para bem longe, colocando-nos em locais inesquecíveis. - Cláudia

---

## João Martins says

A travessia de um continente que é, por si só, uma viagem através dos tempos. Incrível e inspirador, um dos melhores livros de Gonçalo Cadilhe.

---

## Renatita\_dama says

Hilariante descrição da aventura de Gonçalo Cadilhe Gonçalo que ao recusar o transporte aéreo, atravessou África desde o extremo Sul até ao extremo Norte pondo, em prática e por todas as vias o "desenrascango português". O que eu me ri e até me identifiquei com algumas situações!

---

## Raquel Dias da Silva says

Já sabem que chorei em algumas partes do livro. Mas também ri e sorri muitas vezes, durante muito tempo, se calhar ao longo de toda a leitura - é mesmo o mais provável - e, sendo entusiasta como sou, também li compulsivamente certas passagens à minha família, que contrariadas me ouviram (e também me mandaram calar mais vezes que o desejáve, para dizer a verdade...). No entanto, não o podia deixar de fazer e não podia deixar de partilhar com vós a minha sincera opinião sobre este tesouro de 202 páginas recheadas de pura (e por vezes dura) aventura.

Ora, o autor diz que voar não é viajar. Eu não me lembro de voar nas poucas viagens que fiz, foi mais nadar ou algo assim a ver com o ambiente aquático, uma vez que fui de barco. Mas isto não interessa para o caso -

o que interessa é que ele efectivamente não voou, recusou-se a fazê-lo e por isso a sua viagem foi duplamente mais memorável e, sem dúvida alguma, intensa.

África Acima partilha histórias caricatas, a maioria com polícias ou transportes ou com ambos; hotéis ao livre como sinónimo de noites poéticas que prometem nostalgia para mais tarde, mesmo com os mosquitos a tentar atacar (em vão, felizmente); atrasos e dias desesperantes de espera, que afinal oferecem nada mais nada menos do que tempo para conhecer o muito que ainda resta; olhares indiscretos, fascinados com o europeu e os seus costumes; fome, cantárida e ataques hipocondríacos reprimidos. Nomes, muitos, muitos e soltos que os recordo assim: a voar no espaço e no tempo. E descobertas, tão dignas como as dos Descobrimentos: gastronómicas, geográficas, culturais e pessoais. Uma travessia, não só pelo continente africano, mas pelas nuances da vida e do homem. A não perder.

---

## **César Lasso says**

Não ouvi bons comentários acerca do Gonçalo Cadilhe quando eu vivia em Portugal. Não me lembro bem da natureza desses comentários: era um escritor fraco? Ainda por cima, não ajudava o facto de ele escrever para o Expresso?

Eu não entrarei nessa controvérsia, considerando que apenas li este livro do Cadilhe. Para mim, bastou encontrar a palavra “África” no título e conferir que se tratava de um livro de viagem. Interessa-me quase tudo o que venha desse continente, tirando algumas coisinhas como a possibilidade de me contagiar do ébola.

O livro descreve uma travessia de Sul a Norte do continente negro, mais ou menos seguindo a costa atlântica. E gostei das regras auto-impostas pelo autor. Nada de viagens de avião ou com rápidos médios de deslocação: o périplo seria colado ao chão, mais ou menos como viajam a maioria dos africanos.

Devo dizer que achei o livro entretido e que me interessaram muitas das peripécias do viajante. Mencionei a sua passagem pelo Norte da Nigéria, uma terra muito fundamentalista onde hoje campam o terrorismo “islâmico” do Boko Haram. E um momento muito engraçado: no Congo, numa aldeia devastada pela guerra, surgia no meio da destruição um restaurantezeco absolutamente respeitado pelas balas. Tratava-se do negócio de um português que servia um bacalhau do caraças. Chegada a hora do almoço, os combatentes de ambos os lados deixavam as armas pontualmente e dirigiam-se todos juntos a desfrutar do bacalhau do português. Isso, e uma boa sesta, eram sagrados: já teriam tempo depois para continuar a carnificina.

Na biblioteca regional de Madrid onde costumo repostar leituras, têm um outro livro do Cadilhe, mas acho que trata do mar e do surfe. Não levarei esse livro. No fim de contas, eu, como o comum dos mortais, já passei meia vida a surfar por mares procelosos, e não tenho nenhum interesse no desporto de me deslizar sobre uma tábuazita sobre as vagas. Mas este África Acima é coisa diferente, e merece uma oportunidade.

---

## **Inês says**

Este livro parte de um sonho e destina-se a provocar outros sonhos. É um hino a uma Geografia muito maior do que as capitais dos países que com alguma boa vontade a nossa memória vai retendo. Está incrivelmente bem escrito e pode ser ficção na cabeça de muitos mas é pura realidade na cabeça e no corpo de quem o

viveu. Gonçalo Cadilhe tem a vida que muita gente quer mas que muito poucos têm a coragem e a capacidade de ter. Vou comprar todos os restantes livros deste autor. Aposto o meu braço direito como serão igualmente incríveis.

---

## **Jota-p says**

"É para isto que se viaja, para descobrir lugares que nos correm para dentro da alma, para saber que eles existem, para sonhar em regressar." (pág.36)

Este foi o livro que li mais rapidamente e, 2008. Muito contribuiu o facto de se tratarem de crónicas de viagens em forma de reportagem jornalística (publicadas ao longo de 2006 no jornal Expresso). No entanto, devo dizer em abono da verdade que se trata de um livro, ainda que simples e porventura superficial, muito interessante. Conseguiu cativar-me do princípio ao fim.

A literatura de viagens é um género que comecei a descobrir recentemente (este foi o segundo livro num espaço de 2 meses que li sobre viagens; o primeiro foi *Sul - Viagens* de Miguel Sousa Tavares, curiosamente também um livro feito a partir de reportagens de uma revista) e por essa razão não posso dizer que sou um entendido na matéria. Porém, é um estilo que a pouco e pouco me vai conquistando. Fã? Provavelmente não, mas grande apreciador, talvez sim. O pior é que ao ler este tipo de livros vai crescendo cá dentro a vontade de partir por esse mundo fora, despojado de tudo, ao encontro mais do que do destino predefinido, ao encontro de mim mesmo, dos limites de mim próprio. Haverá melhor viagem que essa?

Marcaram-me, neste livro, as descrições da actual cidade angolana de Lubango, o Fish River Canyon na Namíbia, as viagens à boleia por estradas praticamente intrasitáveis ou em comboios a abarrotar de gente, os embondeiros, as vigílias nocturnas à volta da fogueira... Quem me dera a mim um dia passar pelas mesmas experiências por que já passou este Gonçalo Cadilhe. Não transcrevo para aqui os dois últimos parágrafos do livro, porque não quero estragar a surpresa a quem venha a ler este livro mais tarde. Apenas digo que melhor forma de terminar o livro seria difícil. Se não houvesse mais razões para o ler, esses dois parágrafos seriam razão suficiente.

---